Saúde Pública ou Coletiva?

Autor(res)

Oseraldo Vieira Rocha
Denilma Gomes Brito Da Silva
Juliana Ramalho Silva Brito De Sousa
Tainá Vitória Correia Bellini

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Resumo

Resumo:

O texto aborda a crítica contemporânea à Saúde Pública pela perspectiva da Saúde Coletiva, centrando-se na conferência ministrada pelo professor Luís Eugenio Portela em Curitiba. O artigo contextualiza conceitos fundamentais sobre saúde pública e saúde coletiva, desde seus primórdios no Brasil, passando pela transição da medicina preventiva para o estabelecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). O foco central é o questionamento sobre o sentido atual da crítica à saúde pública pela saúde coletiva.

Além disso, são apresentadas perspectivas futuras, delineando cenários otimistas e pessimistas para a Saúde Coletiva. No cenário otimista, essa disciplina desempenharia um papel político crucial, alinhando-se com a Reforma Sanitária Brasileira e contribuindo para o avanço do SUS. Em contraste, no cenário pessimista, a Saúde Coletiva poderia enfrentar restrições diante do aumento de doenças crônicas e insuficiência de recursos.

O desfecho do texto considera um cenário inercial, onde, sem mudanças significativas, a Saúde Coletiva manteria sua trajetória, reconhecida como área de conhecimento, mas com limitações na implementação efetiva de intervenções e no fortalecimento do SUS. A Saúde Pública, por sua vez, continuaria suas atividades orientadas para o controle de riscos e prevenção de doenças, seguindo uma abordagem biomédica da saúde. Esses diferentes cenários refletem a complexidade e as incertezas que permeiam o debate entre Saúde Pública e Saúde Coletiva no contexto da saúde brasileira.

5ª SEMANA DE CONHECIMENTO